

SISTEMA REPRODUTIVO DO CUPUAÇUZEIRO (Theobroma grandiflorum) - DE
TERMINAÇÃO DA RECEPTIBILIDADE DO ESTIGMA E ESTILETE.

Rainerio Meireles da Silva¹
Maria Pilar Henriques das Neyes²
Raimundo Parente de Oliveira²
Milton Guilherme da Costa Mota³

Foi determinado o período em que o estigma e o estilete da flor do cupuaçuzeiro (Theobroma grandiflorum, Schum), encontra-se receptivo, fenômeno que condiciona a fertilização, quando ocorre a polinização, estudos que fazem parte do projeto "SISTEMA REPRODUTIVO DE ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS DA AMAZÔNIA", executado pelo Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental - CPATU, órgão da EMBRAPA, em Belém, PA, Brasil, com o objetivo de dar informações sobre vários aspectos do sistema reprodutivo das espécies estudadas, visando a utilização das informações em programas de melhoramento genético e produção racional.

Os botões e flores foram coletados de acordo com a ocorrência de cada um dos oito estádios de desenvolvimento floral, amostrados aleatoriamente dentro de um plantio experimental, formado por 112 plantas enxertadas, com cinco anos de idade e terceiro de produção. As observações foram feitas com o auxílio de lupa. Inicialmente foram observados estigmas e estiletos de cinco botões em cada um dos estádios de desenvolvimento, após a imersão por uma hora em vermelho neutro. Em seguida foi estimado o comprimento das modificações (coloração), no estigma e estilete, assim como o grau de O_2 (oxigênio) liberado, quando imersos em H_2O_2 (água oxigenada), de 20 botões e flores em cada um dos oito estádios. Também foi observado o grau de liberação de O_2 , em flores no estádio de FADA (flor aberta no dia anterior) em vários horários.

Com a evolução da floração, há mudança de coloração no estigma e estilete, indo de opacos a transparente, pardo-claro e pardo-escuro. As partes coradas, foram as transparentes, que continham substância mucilagínosa. O maior percentual de botões e flores com estilete entre 3/4 e 4/4 em estado de transparência ocorre quando as flores estão no estádio BFLA (botões fechados com uma abertura no cálice), permanecendo até o estádio de FADA. A liberação de O_2 foi significativa a partir do estádio de BFLA, indo até o de FAIS (flor aberta no início da senescência), sendo que a maior liberação ocorreu entre os estádios de BFLA e o de FADA. Nesse estádio, às oito horas da manhã, apesar de 80% dos estiletos ainda estarem transparentes, apenas 12% encontravam-se com mucilagem e somente 40% ainda liberavam uma quantidade significativa de O_2 (de moderado a muito).

- 1 - Estudante de Agronomia - Bolsista do CNPq/EMBRAPA/FCAP
- 2 - Eng. Agr. M.Sc. EMBRAPA/CPATU
- 3 - Eng. Agr. D.Sc. EMBRAPA/CPATU